



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

Intervenção de Encerramento do Primeiro-Ministro

Kay Rala Xanana Gusmão

Discussão na Generalidade do Orçamento Geral do Estado de 2010

20 de Novembro de 2009

Sua Excelência Sr. Presidente do Parlamento Nacional

Distintos Deputados

Distintos Membros do Governo

Senhoras e Senhores,

Na recta final da discussão na generalidade do Orçamento Geral do Estado para 2010, não posso deixar de congratular os Distintos Deputados, pela forma como apresentaram as suas críticas, sugestões e recomendações para efectivamente fazer deste Orçamento, **um Orçamento para todos os timorenses.**

O relatório apresentado pela Comissão C e as várias advertências nele contido, demonstram que Timor-Leste pode ser jovem, pode ser ainda maioritariamente pobre mas tem vindo a consolidar, cada vez mais, o espírito e a prática democrática, sendo que o Governo irá tomar em consideração o mesmo relatório, em fase de discussão do Orçamento na especialidade.

Rejeitamos, em absoluto, que exista um “défice democrático” no País. Orçamento após Orçamento, desde 2007, existem de ambas as partes – Governo e Parlamento Nacional – melhorias significativas quer nas intervenções e recomendações dos Distintos Deputados, quer na apresentação dos documentos do Orçamento por parte do Governo.

Ouve-se muito dizer aqui que o Governo não respeita o Parlamento Nacional – nunca o Parlamento Nacional, em sete anos e meio de existência, usou de todas as suas competências e prerrogativas como nestes dois últimos anos!

Cumprimos os prazos previstos na Lei; cumprimos os compromissos apresentados e aprovados no Programa do IV Governo Constitucional; detalhámos, pela segunda vez consecutiva, as verbas a serem investidas a nível distrital; conseguimos reduzir em 6.9% o Orçamento de 2010, quando comparado com o ano de 2009; apresentámos um Orçamento responsável e equilibrado, sem deixar de investir nos sectores produtivos e nas necessidades mais prementes.

Este é um Orçamento que investe nas infra-estruturas, que investe no desenvolvimento rural, que investe nos recursos humanos, que investe na segurança, na assistência social, na justiça e estabilidade e, claro, que investe na melhoria das condições de vida de todos os timorenses!

Distintos Deputados
Membros do Governo,

Repito: Adeus Conflito, Bem-vindo o Desenvolvimento!

Repito: Estamos prontos para percorrer a estrada da prosperidade e do desenvolvimento!

Timor-Leste conjuga, neste momento, os principais factores que possibilitam o lançamento para o desenvolvimento sustentável. Por isso, não é esta a altura para cedermos a desânimos!

Assegurámos a paz e a estabilidade social, implementámos reformas cruciais e tivemos um índice de crescimento económico histórico no nosso País, de mais de 12% em 2008.

Sinto-me orgulhoso, enquanto Chefe do Governo, por liderar a equipa que está a conseguir estes progressos para o País.

Sinto-me, também, no entanto, desapontado, pelos constantes ataques derrotistas e pessimistas por parte de alguns sectores da nossa sociedade, nomeadamente da oposição.

Senhoras e senhores,

Timor-Leste não é, nem nunca foi, um Povo de derrotismos!

Falta ainda, por parte de alguns dirigentes políticos maior maturidade e uma visão mais construtiva para o País. Falta, efectivamente colocar as questões no seu devido enquadramento e perspectiva.

A democracia é um exercício para construir um País, não para o fracturar e descredibilizar perante o Povo e perante a Comunidade Internacional.

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Para quem ainda não conseguiu apreender os esforços, dedicação e investimentos deste Governo, dou um exemplo muito simples: se, por acaso, houvesse eleições gerais este ano, ou no princípio do próximo ano, um novo Governo, que seria o V Governo Constitucional, nunca iria ter que enfrentar os obstáculos e dificuldades que o Governo da AMP enfrentou!

Herdaria um clima de Paz e Estabilidade, a confiança das populações nas Instituições no Estado, herdaria os resultados das reformas financeiras, legais e técnicas implementadas e herdaria ainda, um crescimento económico estável e a memória institucional de todo o trabalho produzido por este Governo.

O Governo da AMP não teve a mesma sorte de herdar um País já a percorrer o caminho da Paz e Prosperidade. O nosso Governo teve que construir primeiro esse mesmo caminho.

Distintos Deputados
Senhoras e Senhores,

Apelo à humildade que sempre foi reconhecida no nosso Povo. Timor-Leste não pode continuar fechado sobre si mesmo, como se não existisse um mundo lá fora.

Porque existe! Existe uma grave crise económica internacional, existe 1 bilião de pessoas a viver em situações de extrema pobreza, existem países com muitos mais anos de história independente do que Timor-Leste que vivem ainda com medo e em guerra.

Timor-Leste ainda tem muitos desafios pela frente mas, pelo menos, conjuga a vontade da maioria na liderança, políticas corajosas e integradas, um Povo empenhado em proporcionar um melhor futuro para os seus filhos e, também, felizmente, recursos naturais que em sendo usados de forma sábia e redistributiva, poderão conduzir a nossa economia para um caso de sucesso.

Existe a humildade por parte deste Governo em reconhecer que os desafios a vencer são muito exigentes; que apesar de alguns erros cometidos, procuramos a sua imediata correcção; que há ainda falta de quadros qualificados para, no curto-prazo, responder a todas as necessidades do nosso Povo.

Este Governo quer e pode fazer mais! Infelizmente, as prioridades são demasiado vastas para respondermos a todas ao mesmo tempo. Por isso, o Orçamento tem que ser equilibrado e ponderado – não é em pouco mais de dois anos que podemos transformar um dos países mais pobres do sudoeste asiático num país desenvolvido. Mas, já estivemos muito mais longe de o conseguir...

Distintos Deputados
Povo de Timor-Leste,

Se investirmos todo o dinheiro em escolas e educação, não podemos investir na melhoria das condições de saúde. Se investirmos todo o dinheiro em agricultura, não sobra dinheiro para a construção de estradas.

Temos que ter a humildade de perceber que os recursos financeiros disponíveis são ainda muito limitados. Por enquanto, o Orçamento Geral do Estado depende na sua maioria do nosso Fundo Petrolífero, do qual não podemos usar mais dos 3% do rendimento sustentável.

Portanto, o investimento proposto neste Orçamento, não irá colmatar de imediato todas as lacunas existentes no País. Irá, no entanto, permitir que tal aconteça gradualmente, porque investe em sectores-chave, fundamentais para o desenvolvimento humano, para a criação de emprego e de rendimentos.

Senhoras e Senhores,

Em jeito de conclusão, gostaria de forma breve de sublinhar duas políticas fundamentais deste Governo que em muito irão contribuir para o desenvolvimento nacional.

1º - O Plano a médio-prazo, sem dúvida pioneiro, de **Electrificação do País** que irá permitir não só a melhoria de vida das populações mas também o desenvolvimento integrado de sectores fundamentais como a agricultura, indústria e turismo, providenciando electricidade 24 horas por dia, em todo o território.

E aproveito a oportunidade para lembrar os Distintos Deputados e o Povo de Timor-Leste, que a razão pela qual até hoje continuamos a sofrer de cortes de electricidade frequentes tem a ver com o facto de que nunca no passado houve um Governo com a capacidade e coragem de resolver este problema, que é um obstáculo incontornável ao crescimento económico.

Isto porque, apesar dos investimentos já efectuados em geradores por este Governo, a rede de distribuição existente por falta de manutenção e gestão adequada no passado, foi-se deteriorando e a falta de fiscalização permitiu o aumento das ligações ilegais, que dificultam a distribuição eficiente de energia.

Chamo ainda a atenção para o facto que o consumo de electricidade aumentou de 9.181 KW/hora em 2007 para 16.968 KW/hora no 3º trimestre de 2009.

Este aumento no consumo é um indicador positivo para o País, mas, por outro lado, leva a uma sobrecarga do funcionamento dos 21 geradores existentes na Central de Comoro e 115 geradores nos distritos e sub-distritos, sem haver um grupo de geradores suplente que assegure o fornecimento de energia em caso de avaria ou durante o período de manutenção dos geradores existentes.

Por isto mesmo foi incluído a aquisição de 4 geradores de 11.2 MW, no Orçamento para 2010.

O trabalho a ser desenvolvido agora, moroso e de exigente capacidade técnica, de substituição de postes, cabos e redução de ligações ilegais, leva a cortes rotativos em Díli na linha 3, para que os técnicos possam trabalhar. Isto, apesar de ser um constrangimento para todos nós, é no fundo o resultado de que estamos a trabalhar!

2º - O investimento, histórico, que este Governo está a fazer no desenvolvimento do **Sector Privado**, nomeadamente através da consulta e debate com este sector para facilitar o seu crescimento; a melhoria dos procedimentos administrativos; as reformas fiscais; o apoio na criação da Câmara de Comércio e Indústria e, finalmente, na criação do Banco de Desenvolvimento Nacional.

Este Banco não irá só contribuir para facilitar o acesso ao crédito a timorenses com capacidade demonstrada em criar negócios conducentes à criação de emprego, como irá providenciar que haja a concorrência justa entre o sector privado nacional e internacional – permitindo ainda o aumento de *joint ventures* que irão transformar o sector empresarial timorense, no futuro e para o futuro.

Já em 2009 a criação de oportunidades para o sector privado, através do Pacote de Referendo, é uma medida única para a inclusão do sector privado no desenvolvimento das infra-estruturas do País, autonomizando as empresas locais, nos distritos e sub-distritos.

É uma medida totalmente inovadora que permitirá o crescimento do Sector Privado, servindo ainda para testar e capacitar o mesmo, para que no futuro este se constitua como um Parceiro Estratégico do Governo, aumentando a criação de emprego, a produtividade nacional e a geração de rendimentos em todas as áreas rurais.

O Orçamento geral do Estado para 2010 é, portanto, prudente e equilibrado, incidindo na necessidade de assegurar a continuação do crescimento económico no ano de 2010.

Muito obrigado!

Kay Rala Xanana Gusmão